

Baseados na discussão da aula e no material disponibilizado para a mesma, escrevam um texto dissertativo argumentativo sobre o seguinte questionamento: o que é ser um cidadão ético diante da produção de ciência e do desenvolvimento da tecnologia?

Participantes:

- Diego Rodrigo Rabelo dos Santos
- Fernanda Matias
- Pedro Lucca
- Mateus Merlim Mattos
- Luiz Felipe

A discussão sobre ética na produção de ciência ou a sua ausência histórica, influencia diretamente em como a sociedade reflete e age sobre determinado assunto. Pensamos, imediatamente, no lado maléfico de um desenvolvimento desenfreado e não debatido eticamente em uma escala global, abrindo margem para prováveis efeitos danosos, assim, tornando-se imprescindível abordá-lo. Os padrões éticos são construídos a partir de concepções sociais nas quais devem ser consideradas a realidade em que a sociedade está inserida. A mesma tecnologia que nos auxilia pode trazer igual prejuízo se não for bem planejada e bem discutida. Preconceito, racismo, invasão de privacidade, experimentos com humanos e até mesmo riscos de vida já foram relacionados ao uso de algoritmos e avanços tecnológicos.

Tay, a inteligência artificial projetada pela Microsoft em 2016, com o intuito de conversar com as pessoas via Twitter, teve uma “vida” curta. Foram necessárias apenas 24 horas para que a robô, que aprendia à medida em que se relacionava com os humanos, formasse um “caráter” nazista, pornográfico, racista e sexista. Apesar de ter aprendido tais valores com os internautas, ela não possuía capacidade analítica para qualquer julgamento cognitivo a respeito do que absorvia. Esse é apenas um pequeno exemplo de como a tecnologia pode ser afetada pelo meio em que está inserida.

A priori, podemos destacar a discussão desse tema em um período mais moderno de nossa história, principalmente pela ameaça dos avanços tecnológicos à nossa existência, confirmada na célebre frase de Einstein “Se tornou aparentemente óbvio que nossa tecnologia excedeu nossa humanidade”. Além disso, esse distanciamento ou a não popularização da ciência para com a sociedade, permite um entendimento errôneo acerca de sua definição, tendo em vista que o acesso à estas informações e conhecimentos não são bem distribuídos, dando a compreender que as mesmas pertencem à poucos. Os questionamentos à temática são inúmeros, desde como ensinar ética para algoritmos, quais são e quem define os limites, quais os impactos sociais, até quem será responsabilizado por essas transgressões, como no caso da Tay, se houver acusação por discriminação, quem criminalizar: empresa ou internautas? A legislação não acompanha a velocidade do avanço tecnológico. Essas situações poderiam ser previstas e mapeadas para definir antecipadamente as soluções.

Portanto, é primordial que haja a discussão sobre ética em toda camada social, possibilitando a sociedade de construir um pensamento crítico, racional e ético sobre como a ciência e tecnologia fazem parte da vida da humana, abrangendo os aspectos sociais, econômicos, políticos, e não apenas como realizações de cientistas inertes, sujeitos apenas ao controle do Estado. Entendendo as diferenças culturais e regionais, construindo um cidadão ético, com o desejo de compreender e respeitar as diferenças para que assim a ciência e a tecnologia se desenvolvam cada vez mais a fim de promover o bem estar social de todos. Diante deste cenário ainda recente e impreciso há um desafio interdisciplinar: da tecnologia, aqui entendida como a aplicação prática do conhecimento científico; da ética, enquanto noções e princípios basilares da moralidade social; e da sociologia, à medida que a sociedade é a principal impactada quando as demais não estiverem em equilíbrio. No entanto ser um cidadão ético mediante a todo esse avanço da tecnologia; é saber se comportar de forma íntegra e honesta, sempre pensando enquanto comunidade quais benefícios e malefícios aquela tecnologia pode oferecer.